UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ZÉ DOCA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

NAIANE DE ARAUJO FIGUEIREDO

WATTPAD COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES JUVENIS NA ERA DIGITAL

Zé Doca – MA
2025

NAIANE DE ARAUJO FIGUEIREDO

WATTPAD COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES JUVENIS NA ERA DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura em Letras.

Orientadora: Profª. Ma. Andreza Luana da Silva Barros

Zé Doca – MA
2025

NAIANE DE ARAUJO FIGUEIREDO

WATTPAD COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES JUVENIS NA ERA DIGITAL

Monografia apresentada junto ao Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profª. Ma. Andreza Luana da Silva Barros

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA:

_____

Profª. Ma. Andreza Luana da Silva Barros (Orientadora)
Mestra em Letras
Universidade Estadual do Maranhão

_____

Profª. Dra. Elijames Moraes dos Santos Muniz
Doutora em Letras
Universidade Estadual do Maranhão

_____

Profª. Ma. Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira
Mestra em Letras
Universidade Estadual do Maranhão

À minha família, em reconhecimento pelo inestimável apoio prestado ao longo de toda a minha vida e trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir permanecer firme, mesmo diante de inúmeras dificuldades que poderiam ter me levado a desistir da faculdade. A Ele, minha gratidão por ter me dado forças para seguir adiante.

À minha família, principalmente aos meus pais, pelo esforço em me proporcionar uma educação pautada na resiliência, na ética e no caráter, princípios que me motivam a lutar pelos meus objetivos e a buscar constantemente uma evolução correta. Sou grata também pelo apoio contínuo que me permitiu concluir esta etapa. Aos meus dois irmãos, que, mesmo à distância, ofereceram todo o suporte possível, mesmo diante de suas próprias limitações, deixo meu sincero reconhecimento.

À Universidade Estadual do Maranhão, campus Zé Doca, representada por sua equipe administrativa e de apoio, que, direta ou indiretamente, contribuiu para minha formação acadêmica. Ao corpo docente, pelo conhecimento compartilhado, pelos conselhos, orientações e pelo apoio que acrescentaram de forma significativa à minha vida pessoal e profissional. Em especial, à minha orientadora, Profª. Ma. Andreza Luana da Silva Barros, não apenas pela orientação dedicada a esta pesquisa, mas também por acreditar em meu potencial, oferecendo confiança em cada etapa do percurso acadêmico, me conduzindo com sabedoria e me incentivando a enxergar capacidades que eu mesmo duvidava possuir.

Aos meus amigos, poucos, mas inestimáveis, e a todos que, de alguma forma, contribuíram positivamente para o meu crescimento e permanência nesta jornada, deixo meus mais sinceros agradecimentos.

"A leitura é a única maneira pela qual vestimos, de forma involuntária, e muitas vezes desamparada, outra pele, outra voz, outra alma".

Joyce Carol Oates

RESUMO

O *Wattpad* surge como uma ferramenta inovadora que redefine o modo como se forma e se engaja o leitor contemporâneo, sobretudo o jovem. Mais do que ampliar o acesso à leitura, a plataforma promove um tipo de letramento digital-literário, em que o ato de ler se entrelaça com práticas de interação, produção e compartilhamento. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o *Wattpad* como ferramenta para a formação de leitores juvenis na era digital, considerando as transformações do livro e das práticas leitoras no ciberespaço. No tocante aos objetivos específicos, destacam-se: compreender a transformação do livro do suporte impresso ao digital, situando-o no contexto da era da informação; discutir as práticas leitoras no ciberespaço, considerando as mudanças nos modos de ler e de se relacionar com o texto literário em ambientes digitais; e examinar o *Wattpad* como espaço que contribui para a consolidação da leitura no contexto juvenil. A metodologia empregada caracteriza-se por uma abordagem bibliográfica e quantitativa, a qual incluiu a aplicação de um questionário com usuários assíduos do *Wattpad*. Este estudo se justifica pela necessidade de compreender práticas leitoras juvenis que se manifestam fora dos espaços escolares e institucionais, especialmente em ambientes digitais como o *Wattpad*, onde a leitura ocorre como experiência cotidiana, integrada ao lazer, à identidade e à sociabilidade digital. Para a construção do referencial teórico, foi considerado os estudos de Chartier (1998), cujas contribuições permitem compreender o percurso histórico do livro e das práticas de leitura, do manuscrito ao impresso e ao digital; Martino (2015), que analisa as linguagens e os processos de produção de sentido no ambiente digital em rede; e Santaella (2006), que compreende a leitura como um modelo cognitivo historicamente construído, condicionado pelos meios técnicos de produção e circulação dos signos. Os resultados deste estudo demonstram que o *Wattpad* atua como um ambiente formativo relevante para o leitor juvenil, ao consolidar práticas de leitura sustentadas pela regularidade, pelo engajamento afetivo e pela permanência ao longo do tempo. Além disso, os dados indicam que o *Wattpad* amplia o repertório literário dos jovens ao possibilitar o contato frequente com diferentes gêneros, estilos e formas narrativas, contribuindo para a formação de competências leitoras.

Palavras-chave: *Wattpad*; leitura digital; comunidade literária; ciberespaço.

ABSTRACT

Wattpad emerges as an innovative tool that redefines the way contemporary readers, especially young people, are formed and engaged. More than expanding access to reading, the platform promotes a type of digital-literary literacy in which the act of reading is intertwined with practices of interaction, production, and sharing. The general objective of this study is to analyze Wattpad as a tool for the development of young readers in the digital age, considering the transformations of the book and reading practices in cyberspace. Regarding the specific objectives, the following stand out: to understand the transformation of the book from printed to digital format, situating it within the context of the information age; to discuss reading practices in cyberspace, considering changes in ways of reading and relating to literary texts in digital environments; and to examine Wattpad as a space that contributes to the consolidation of reading among young people. The methodology employed is characterized by a bibliographic and quantitative approach, which included the application of a questionnaire to frequent Wattpad users. This study is justified by the need to understand youth reading practices that take place outside school and institutional settings, especially in digital environments such as Wattpad, where reading occurs as an everyday experience integrated with leisure, identity, and digital sociability. For the construction of the theoretical framework, the studies of Chartier (1998) were considered, whose contributions make it possible to understand the historical trajectory of the book and reading practices, from manuscript to print and to digital media; Martino (2015), who analyzes languages and processes of meaning production in the networked digital environment; and Santaella (2006), who understands reading as a historically constructed cognitive model, conditioned by the technical means of production and circulation of signs. The results of this study show that Wattpad acts as a relevant formative environment for young readers by consolidating reading practices supported by regularity, emotional engagement, and long-term continuity. In addition, the data indicate that Wattpad expands young people's literary repertoire by enabling frequent contact with different genres, styles, and narrative forms, contributing to the development of reading competencies.

Keywords: *Wattpad*; digital reading; literary community; cyberspace.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ferramentas do *Wattpad*……..22
Tabela 2 – Faixa etária dos participantes……...30
Tabela 3 – Motivos para começar a ler no *Wattpad*……31
Tabela 4 – Influência do *Wattpad* na exploração de novos gêneros literários……32
Tabela 5 – Gêneros literários que os participantes passaram a ler……33
Tabela 6 – Regularidade com que os participantes leem histórias no *Wattpad*……..34
Tabela 7 – Percepção dos participantes sobre o aumento da motivação para a leitura em geral a partir do uso do *Wattpad*……..…..35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....12

2 DO IMPRESSO AO DIGITAL: O LIVRO NA ERA DA INFORMAÇÃO.....15

2.1 Práticas leitoras no ciberespaço.....17

3 *WATTPAD*: CARACTERÍSTICAS E FUNCIONALIDADES.....21

3.1 Entre leitura e participação: o leitor juvenil no *Wattpad*.....24

4 METODOLOGIA.....28

4.1 Caracterização de pesquisa.....28

4.2 Instrumento da coleta de dados.....29

5 ANÁLISE DE DADOS.....30

6 CONCLUSÃO.....35

REFERÊNCIAS.....38

1 INTRODUÇÃO

No ciberespaço, o livro deixou de ocupar um espaço de leitura puramente linear e passiva, passando a integrar ecossistemas interativos em que o leitor assume papel ativo na construção do sentido. Essa transformação reflete uma longa trajetória material e simbólica do livro, das tabuletas de argila ao papiro, do pergaminho ao códex, que se intensifica com a digitalização do texto e, posteriormente, com a expansão das tecnologias móveis que reconfiguraram as práticas de leitura, deslocando o livro para novas plataformas e formatos, a exemplo do *Wattpad*.

O *Wattpad*, objeto de estudo deste trabalho, surgiu da iniciativa do canadense Allen Lau de tornar a leitura acessível em dispositivos móveis. Contando com a parceria de seu amigo Ivan Yuen, a plataforma foi lançada em 2006, inicialmente como um espaço para a publicação de obras em domínio público. Em 2011, já contava com um milhão de usuários registrados. E, atualmente, se consolidou como um espaço para escritores, profissionais ou amadores, publicarem suas narrativas e interagirem com os leitores gratuitamente, embora ainda disponibilize obras em domínio público.

Segundo informações disponibilizadas em seu próprio site, o *Wattpad* se autodenomina a maior comunidade de histórias do mundo, casa de aproximadamente 89 milhões de pessoas, conforme dados divulgados no trimestre encerrado em 30 de junho de 2024. Ainda de acordo com a plataforma, além de ampliar o acesso à literatura digital, desempenhou um papel significativo na democratização da escrita, permitindo que uma nova geração de autores da Geração Z[1] compartilhe suas histórias com um público diversificado.

O foco do *Wattpad*, portanto, é ser um espaço voltado para o entretenimento literário e expressão criativa, e não como uma ferramenta voltada à educação formal. A plataforma abriga majoritariamente usuários adolescentes e jovens adultos, que nela ingressam, grande parte das vezes, de maneira espontânea, sem vínculos escolares ou institucionais.

Ou seja, o leitor nesse espaço se forma fora das mediações tradicionais da escola e das instituições culturais, construindo sua relação com a leitura a partir do interesse, do afeto e do reconhecimento simbólico. O leitor não entra nesse espaço para aprender a ler nos moldes escolares, mas para habitar a leitura como experiência cotidiana, integrada ao lazer, à identidade e à sociabilidade digital.

---

[1] Entende-se como Geração Z, ou “zoomers”, às pessoas nascidas entre meados dos anos 1996 (Figueiredo *et al.,* 2025).

Portanto, este trabalho se justifica pela existência de um fenômeno perceptível nas práticas culturais juvenis, evidenciado no próprio *Wattpad*, onde milhares de jovens leem, de forma voluntária, textos extensos no cotidiano, sem a mediação de incentivos externos. Desse modo, a plataforma revela que a leitura entre jovens não deixou de existir, mas passou a ocorrer em outros espaços, orientada por motivações distintas e por lógicas próprias de interação e circulação dos textos.

Deste modo, discutir sobre a leitura no *Wattpad*, nos possibilita reconhecer que a formação do leitor hoje envolve modos colaborativos de construção de sentido, participação em redes, leitura serial em tempo real e contato com narrativas em permanente processo de reescrita. Ignorar tais práticas é desconsiderar a maneira como muitos jovens já aprendem, interpretam e se relacionam com a literatura no cotidiano digital.

Coloca-se, assim, a questão central: quais aspectos do *Wattpad* influenciam a formação de leitores juvenis no ambiente digital?

A hipótese levantada parte do pressuposto de que, no *Wattpad*, a formação do leitor jovem não ocorre apenas pelo ato de ler, mas pela incorporação de práticas que reconfiguram a experiência leitora, tais como o acompanhamento de narrativas em desenvolvimento, a leitura seriada e a circulação simultânea entre diferentes obras.

Com o propósito de estruturar a investigação de maneira sistemática, apresentam-se a seguir os objetivos deste estudo. O objetivo geral consiste em analisar o *Wattpad* como ferramenta para a formação de leitores juvenis na era digital, considerando as transformações do livro e das práticas leitoras no ciberespaço. No tocante aos objetivos específicos, destacam-se: compreender a transformação do livro do suporte impresso ao digital, situando-o no contexto da era da informação; discutir as práticas leitoras no ciberespaço, considerando as mudanças nos modos de ler e de se relacionar com o texto literário em ambientes digitais; e analisar o *Wattpad* como espaço de incentivo à leitura, especialmente no contexto juvenil.

A pesquisa caracteriza-se, inicialmente, como bibliográfica, com o objetivo de aprofundar a base teórica sobre o objeto de estudo e os fenômenos a ele relacionados. E que de acordo com Lakatos e Marconi (2017), é desenvolvida a partir de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, revistas e documentos de referência, possibilitando ao pesquisador o acesso a conhecimentos científicos consolidados e atualizados.

Em um segundo momento, foi aplicado um questionário como instrumento de coleta de dados, sendo os resultados analisados por meio de uma abordagem quantitativa. Cervi (2017), detalha que a pesquisa quantitativa reúne técnicas voltadas à mensuração e à quantificação de aspectos da realidade social, sendo adequada quando se pretende analisar dados de forma

objetiva. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de investigar determinados fenômenos relacionados à leitura no *Wattpad* a partir da perspectiva dos próprios usuários, de modo a ampliar a compreensão sobre as práticas e percepções leitoras nesse ambiente digital.

O referencial teórico apoia-se em autores que ajudam a compreender as relações discutidas neste trabalho. Entre eles, Chartier (1998), que contribui para a compreensão do percurso histórico do livro, do manuscrito ao impresso e, mais recentemente, ao digital; Martino (2015), que analisa as linguagens que emergem no ambiente digital e mostra como textos, imagens e interações passam a produzir sentidos distintos quando circulam em redes conectadas; e Santaella (2006), que não aborda a leitura como práticas isoladas, mas como modelos cognitivos construídos historicamente, de acordo com os meios técnicos de produção e circulação dos signos.

A presente monografia está organizado em seis seções. A primeira, a "introdução", apresenta o tema, o objeto de estudo, os objetivos e a justificativa da pesquisa. A segunda seção, "do impresso ao digital: o livro na era da informação", trata das mudanças do livro ao longo do tempo, com destaque para o meio digital e as novas formas de leitura nesse contexto. A terceira seção, "*Wattpad*: características e funcionalidades", apresenta a plataforma e discute seu papel no incentivo à leitura, na ampliação do repertório literário e na atratividade da leitura digital. A quarta seção, "metodologia", explica os procedimentos da pesquisa e as técnicas de coleta de dados. A quinta seção apresenta a "análise dos dados". Por fim, a sexta seção, "conclusão", que reúne as principais considerações finais do estudo.

2 DO IMPRESSO AO DIGITAL: O LIVRO NA ERA DA INFORMAÇÃO

Com o surgimento da escrita, por volta de 3.500 a.C. na Mesopotâmia, os registros passaram a ser feitos em diferentes materiais, como tábuas de argila, papiros, pergaminhos e, mais tarde, no formato de codex (folhas encadernadas), usados para guardar e transmitir informações. Ou seja, funcionavam como os *antepassados* do livro moderno. Estudar a trajetória histórica do livro, de seus suportes e das práticas de leitura torna-se uma forma de compreender o presente, já que elementos do passado ajudam a explicar os caminhos atuais (Santaella, 2006).

O papel é um dos suportes de escrita mais antigos e duradouros, tendo surgido na China por volta de 105 d.C., e continua sendo usado até hoje. Com o passar do tempo, como destaca Merege (2020), esse suporte foi se aperfeiçoando, principalmente a partir da invenção da

imprensa de tipos móveis, no século XV, que aumentou de forma significativa a demanda pelo papel.

A imprensa, criada por Johannes Gutenberg, mudou profundamente a forma de produzir livros, substituindo os manuscritos feitos à mão pela impressão em maior escala. Segundo Procópio (2010), essa mudança permitiu que os livros fossem produzidos mais rapidamente e em maior quantidade, o que ampliou o acesso à leitura e possibilitou que um número muito maior de pessoas tivesse contato com os textos escritos.

Chartier (1998) observa que, no início da era cristã, os leitores precisaram abandonar a tradição dos livros em rolo para se adaptar ao formato do códice, processo que se mostrou desafiador. O autor compara essa transição à vivida na Europa do século XVIII, quando também foi necessário ajustar-se às novas formas de circulação e leitura introduzidas pelo livro impresso, as quais exigiram o domínio de práticas inéditas de leitura e escrita. Santaella (2007), explica que:

> Depois da invenção de Gutenberg, durante pelo menos quatro séculos, a cultura do livro e do texto impresso reinou soberana. Estendendo-se do século XV ao XIX, essa foi a era das letras, na qual o texto escrito dominou como produtor e difusor do saber e da cultura. O livro impresso, feito de registros facilmente duplicáveis e transmissíveis, transformou a informação em objeto transportável, rompendo com os mistérios do conhecimento reservado a poucos privilegiados, eruditos religiosos e nobres, e expandindo a capacidade de leitura (Santaella, 2007, p. 286).

E com o desenvolvimento da tecnologia ao longo do século XX, que "marca o aparecimento dos computadores e a consolidação do ambiente digital" (Frederico *et al*. p. 28, 2024), tornou-se viável converter livros impressos em arquivos digitais, possibilitando o surgimento dos livros eletrônicos, alterando profundamente o modo de ler e escrever.

No contexto inicial da digitalização de obras impressas, destacou-se o Projeto Gutenberg, assim denominado em homenagem a Johannes Gutenberg, sendo reconhecido como "a biblioteca digital mais antiga e consistiu na digitalização, no arquivo e distribuição online de livros" (Rosária, 2019, p. 51).

Esse projeto foi iniciado em 1971 por Michael Hart, considerado o pioneiro do livro eletrônico (ebook), quando ele teve acesso a tempo de processamento gratuito em um mainframe da Universidade de Illinois. Até então, "na década de 1970 os computadores mantiveram-se restritos a governos e universidades e tinham o perfil de Mainframes" (Pereira, 2014, p. 410). Hart aproveitou essa oportunidade para digitalizar textos importantes, começando pela Declaração de Independência dos Estados Unidos e, posteriormente, obras em domínio público, os tornando amplamente acessíveis. Entretanto, a distribuição dos livros digitais incialmente era limitada pelas restrições tecnológicas da época.

Porém, com popularização da internet e, em seguida, a disponibilização gratuita dos protocolos da World Wide Web[2] a partir de 1993, ampliou-se significativamente as possibilidades de acesso e circulação dos livros digitais. Em relação a isso, Martino (2014) discorre que:

> [...] até os anos de 1990 computadores pessoais eram, por assim dizer, praticamente inacessíveis à maior parte da população – um problema que atrai atenção nas pesquisas com o nome de 'barreira digital', isto é, a diferença de oportunidades e possibilidades de acesso às tecnologias digitais e aos seus ambientes culturais. A partir de 1995, de maneira cada vez mais rápida, as mídias digitais e a internet passam a fazer parte do cotidiano (Martino, 2014, p. 13).

Por muito tempo, para acessar uma obra digital, era necessário utilizar programas específicos chamados *readers*, geralmente distribuídos gratuitamente na internet, que permitiam a leitura em computadores pessoais, notebooks, *handhelds*[3] e outros dispositivos portáteis. Esses softwares dependiam de formatos próprios, como PDF, LIT, PDB e PRC, e eram essenciais porque as primeiras obras digitais não vinham pré-instaladas ou integradas aos aparelhos (Procópio, 2010). Posteriormente, surgiram dispositivos (*e-readers*) desenvolvidos exclusivamente para leitura digital, como o *Rocket eBook*, o *SoftBook Reader*, o *MyFriend*, o *LIBRIé* e o *CyBOOK*, entre outros.

A partir disso, o surgimento e as transformações da tecnologia móvel ao longo dos séculos, possibilitaram a chegada e popularização dos aplicativos de leitura digital, especialmente para smartphones e tablets. Esses aplicativos ampliaram as possibilidades de acesso aos livros eletrônicos, permitindo aos leitores consultarem suas bibliotecas digitais de forma prática e integrada. Dantas (2018) comenta que:

> Examinando o cenário no qual é realizada a leitura digital, desde os dispositivos até os aplicativos, compreendemos que a prática da leitura torna-se mais dinâmica, com a melhoria de algumas atividades que já eram realizadas dentro do contexto impresso e com o estímulo para serem realizadas ações que tornaram-se muito mais intensas a partir do crescimento do uso das novas tecnologias da informação no cotidiano, como o ato de compartilhar as atividades desempenhadas, as opiniões sobre determinados argumentos, entre outros (Dantas, 2018, p. 10).

Atualmente, aplicativos de leitura como a Amazon Kindle e o Google Play Livros funcionam como grandes catálogos digitais, onde os livros eletrônicos são oferecidos para compra ou download gratuito. Mesmo circulando apenas no ambiente digital, os e-books, em geral, mantêm a organização de um livro tradicional. Além disso, "muitas vezes, são réplicas

---

[2] O primeiro site da internet, criado pelo cientista Tim Berners-Lee em 1991. No entanto, só passou a ficar amplamente disponível para o público em 1993 (Canton, 2017).
[3] Antigos dispositivos eletrônicos portáteis, feitos para serem usados na mão.

digitais de obras já existentes em papel. São textos com o mesmo conteúdo da versão impressa, mas produzidos e veiculados em suporte digital" (Santaella, 2007, p. 17).

Em contraste, existem plataformas destinadas à circulação de textos eletrônicos, especificamente, narrativas literárias, produzidos e compartilhados pelos próprios usuários, como *Wattpad*, Spirit Fanfics e NovelToon. Diferentemente dos e-books, esses ambientes funcionam como redes sociais de escrita, nas quais as obras podem ser publicadas diariamente ou semanalmente em capítulos, sofrer revisões contínuas e receber comentários imediatos dos leitores.

Assim, enquanto o e-book, corresponde a um livro completo, editado e distribuído em formato digital, as plataformas de narrativas literárias caracterizam-se pela natureza dinâmica, colaborativa e frequentemente amadora de seus conteúdos, oferecendo maior liberdade de leitura, interação e criação literária.

Nesses espaços, o ato de ler não se restringe à decodificação linear do escrito, mas envolve a articulação de diferentes signos, linguagens e recursos midiáticos, caracterizando um leitor em constante deslocamento dentro de um ambiente marcado pela conectividade e pela diversidade de experiências. Dessa forma, as dinâmicas de leitura assumem novos contornos, que se evidenciam nas práticas leitoras desenvolvidas no ciberespaço e que serão analisadas com maior profundidade no tópico seguinte.

2.1 Práticas leitoras no ciberespaço

A leitura em ambientes digitais transformou profundamente a prática leitora. Segundo Moraes e Arena (2013), ela deixou de depender da materialidade do livro, do objeto físico e do ato de folhear, e passou a exigir um leitor mais ativo, capaz de interagir diretamente com a tela. Antes mesmo de interpretar o texto, o leitor precisa dominar comandos e ferramentas tecnológicas para acessá-lo. Com isso, rompe-se o antigo vínculo entre o suporte impresso e a escrita que ele carregava. Agora, o leitor controla a aparência, a organização e a forma como o texto se apresenta na tela, o que gera novos hábitos, novas formas de ação e novas expectativas relacionadas ao ato de ler.

Portanto, percebe-se que no ciberespaço, a prática leitora assume novas configurações. Esse espaço é definido por Lévy (1999, p. 17) como "o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores" e pode ser entendido como um ambiente digital que possibilita a comunicação global entre pessoas e sistemas. Esse espaço envolve tanto a

infraestrutura material quanto o "universo de informações" que nele circula, incluindo também os usuários, que interagem, consomem e produzem conteúdos nesse contexto.

> De maneira às vezes um pouco vaga, o sentido de 'ciber', desde o advento da internet e das mídias digitais, é atrelado a ambientes e tecnologias. 'Ciber-alguma-coisa' parece implicar a conexão em rede, o digital e o espaço de ligação entre computadores. [...] Ao que tudo indica, a palavra "ciberespaço" foi usada pela primeira vez no livro *Neuromancer*, de William Gibson, publicado em 1984. Referia-se a um espaço imaterial ao qual seres humanos eram conectados através de aparelhos eletrônicos. Essa definição inicial ainda guarda alguma semelhança com o conceito desenvolvido por Lévy (Martino, 2015, p. 21-29).

As transformações trazidas pelas tecnologias digitais podem ser percebidas na maneira como as pessoas passaram a se comunicar e a buscar novas experiências coletivas. É nesse ponto que Lévy (1999) observa que a expansão do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens interessados em testar formas de comunicação diferentes das oferecidas pelas mídias tradicionais. Para o autor, esse crescimento inaugura um espaço comunicacional novo, cujas potencialidades podem ser exploradas nos âmbitos econômico, político, cultural e humano. Em relação a leitura nesse espaço, Paz (2013) diz que:

> Os caminhos do mundo digital são percorridos sobre infovias específicas e guiam o navegador por diferentes locais do ciberespaço, os *links* hipertextuais podem orientar os usuários para a questão leitora sobre a égide da tecnologia, pois se o ambiente virtual permite ao navegador entrar em contato com os aparatos multimidiáticos da rede, o ato de ler está diretamente influenciado por esse desenvolvimento, a partir da comunicação vinculada ao ciberespaço (Paz, 2013, p. 16).

Ou seja, o ato de ler é diretamente afetado pelo desenvolvimento tecnológico, quanto mais o ciberespaço se expande e oferece formas variadas de comunicação, mais a prática leitora se transforma, adaptando-se a esse ambiente que combina múltiplas mídias e caminhos de navegação.

No ciberespaço, o texto não é apenas texto, ele é interface. Isso significa que ele pode assumir funções que, no impresso, não existem. Duarte (2010) complementa que no ambiente digital, o leitor não é mais passivo, pois ele precisa interagir com a obra, clicar, explorar ícones e manipular recursos multimídia, como sons e imagens. Dessa forma, o leitor contemporâneo torna-se um explorador de inúmeras possibilidades oferecidas pelo ciberespaço.

Assim sendo, ao considerar a prática leitora no ambiente digital, observa-se que os usuários inseridos no ciberespaço têm a possibilidade de vivenciar diferentes modalidades de leitura, configuradas muitas vezes, a partir da hipermídia, recurso que, conforme Santaella (2021), envolve uma combinação de características do hipertexto, no qual partes textuais se

conectam de um ponto a outro conforme a ação do leitor, com elementos da multimídia, já que os textos deixam de ser apenas verbais e passam a integrar também componentes visuais e sonoros.

Soma-se a isso a interatividade, entendida, conforme Martino (2015), como a possibilidade de interferência e de interação entre usuários, programas e conteúdos, em diferentes níveis e formas nos sistemas de comunicação digital em rede.

Santaella (2006) afirma que há vários tipos de leitores, e que

> A essa multiplicidade, mas recentemente veio se somar o leitor das imagens evanescentes da computação gráfica e o leitor do texto escrito que, do papel, saltou para a superfície das telas eletrônicas. Na mesma linha de continuidade, mas em nível de complexidade ainda maior, hoje, esse leitor das telas eletrônicas está transitando pelas infovias das redes, constituindo-se em um novo tipo de leitor que navega nas arquiteturas líquidas e a lineares da hipermídia no ciberespaço (Santaella, 2006, p. 18)

Isto é, a leitura passa a ser um ato de navegação, no qual interpretar implica decidir caminhos, relacionar conteúdos e administrar a atenção em meio à abundância informacional. Assim, se conclui que o leitor contemporâneo não é apenas alguém que lê mais ou em novos suportes, mas alguém cuja relação com o texto, com o conhecimento e com o tempo foi profundamente transformada pelas lógicas do ciberespaço.

Um aspecto que merece atenção ao se discutir a leitura no ciberespaço, é a presença das fanfics, narrativas que ocupam lugar central nesse ambiente e que se consolidaram como uma das formas mais recorrentes de produção e consumo literário no contexto digital, sendo bastante populares não apenas no *Wattpad*, mas também em diversas outras plataformas digitais.

Conforme aponta Zappone (2008), ao construir um universo ficcional, a fanfic configura-se como uma narrativa literária, pois mobiliza diferentes situações espaço-temporais e organiza uma história que representa, imita ou dialoga com experiências reais ou com elementos presentes no imaginário coletivo das comunidades que circulam pelo ciberespaço. Criadas por fãs, essas narrativas costumam recorrer a celebridades reais como protagonistas ou personagens secundários, que são deslocados de seus contextos originais e inseridos em universos ficcionais alternativos.

Na rede social X (antigo Twitter), é comum a produção de fanfics do tipo *AU* (*Alternative Universe*)[4], nas quais fãs recriam personagens de obras ficcionais, celebridades e até pessoas comuns em narrativas ambientadas em universos alternativos. Nessas produções, os textos costumam ser mais curtos e fazem uso dos próprios recursos da plataforma para

[4] Em português, Universo Alternativo.

desenvolver a história, simulando a interação de usuários comuns que publicam, comentam e constroem a narrativa em tempo real.

Já na plataforma NovelToon, existe um formato específico de narrativa conhecido como *chat storys* que carrega uma leve semelhança com as AUs. Basicamente, trata-se de histórias produzidas pelos próprios usuários, nas quais a trama é apresentada inteiramente em formato de conversa, estruturada por meio de diálogos que simulam a interface de um aplicativo de mensagens.

Além dessas práticas de leitura, existem inúmeras outras adotadas por jovens desta geração, principalmente no *Wattpad*, que muitas vezes são classificadas como leituras "não legítimas", por serem produções amadoras e, em certos contextos, consideradas pouco enriquecedoras. Mas isso mostra, como diz Lima *et al* (2022), que nos últimos tempos, os jovens e adolescentes acessam cada vez mais as mídias digitais, redes, web sites, e, nesses espaços, praticam a leitura, além de, também, enquanto internautas ou donos de um perfil, produzirem textos de gêneros que circulam no ciberespaço.

Chartier (1998) determina que aqueles considerados "não-leitores" também leem, ainda que recorram a materiais distintos do que o cânone escolar reconhece como leitura legítima. O desafio, portanto, não está em desqualificar tais práticas como "não-leitura", mas em compreendê-las como modalidades marginais, frequentemente associadas a textos de menor legitimidade cultural. Mais do que rejeitá-las, faz-se necessário reconhecê-las como ponto de partida, de modo que possam ser valorizadas e orientadas pela escola, e por outras instâncias sociais, na direção de novas experiências leitoras.

> De fato, as leituras da juventude podem ser pouco profícuas pela impaciência, distração, inexperiência das instruções para o uso, inexperiência da vida. Podem ser (talvez ao mesmo tempo) formativas no sentido de que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, esquemas de classificação, escalas de valores, paradigmas de beleza: todas, coisas que continuam a valer mesmo que nos recordemos pouco ou nada do livro lido na juventude (Calvino, 1993, p. 10).

Quer dizer, embora a leitura realizada na juventude possa ser limitada pela impaciência, distração ou falta de experiência, ela cumpre uma função formativa ao estabelecer esquemas de classificação, modelos de comparação e parâmetros de valores e de beleza que influenciam as vivências posteriores, mesmo quando o conteúdo específico do livro é esquecido.

Transpondo essa perspectiva para o contexto da leitura digital, disponibilizada em plataformas virtuais como o *Wattpad*, observa-se que, ainda que a maioria dos textos lidos pelos jovens os atraiam principalmente por sua linguagem simplificada, pelas temáticas abordadas e

pela possibilidade de interação, acabam por criar um espaço de aproximação com o universo da leitura, favorecendo, em um momento futuro, o contato com textos mais complexos, apesar de que isso depende do contexto, do interesse do leitor e dos estímulos recebidos.

Colomer (2007) argumenta que há diversas experiências bem-sucedidas de incentivo à leitura que contradizem a ideia de que crianças, jovens ou adultos simplesmente "não querem ler" e que a partir dessas experiências, surge a percepção de que é fundamental ouvir os leitores, mais do que tentar explicar por que não leem, trata-se de escutar os jovens que leem apesar das dificuldades para compreender o que os motiva, e também ouvir meninas e meninos para identificar os obstáculos e os estímulos que consideram significativos.

3 *WATTPAD*: CARACTERÍSTICAS E FUNCIONALIDADES

O *Wattpad* opera como um mecanismo vivo onde leitura e escrita no ciberespaço deixam de ser apenas formatos digitais e passam a ser processos técnicos, sociais e econômicos que reconfiguram a própria noção de autoria, obra e público. Como deixa claro Memento e Vieira (2023), o *Wattpad* não foi inicialmente concebido com objetivos educacionais ou voltado ao uso em contextos escolares, ainda assim, como alega as autoras, diversos pesquisadores têm analisado como os recursos tecnológicos da plataforma podem ser aproveitados no ensino de língua portuguesa, especialmente em atividades de leitura e escrita.

Em uma entrevista concedida ao PublishNews[5] em 2013, Allen Lau, fundador do *Wattpad*, relatou que os primeiros protótipos da plataforma começaram a ser desenvolvidos em 2002, a partir de uma necessidade pessoal de ler em celulares, já que dispunha de pouco tempo para a leitura. Naquele momento, as limitações técnicas dos aparelhos, como as telas reduzidas, impediam a expansão do projeto. Em 2006, com a popularização de dispositivos com telas maiores e melhores recursos, como o Motorola Razr, o contexto tecnológico tornou-se mais favorável.

Nesse período, a parceria com Ivan Yuen, cofundador da empresa, levou à criação de um aplicativo de leitura móvel aliado a um site que permitia aos usuários publicarem e compartilhar textos de forma simples, estabelecendo desde o início os dois pilares do *Wattpad*, o uso móvel e o conteúdo gerado pelos próprios usuários.

[5] Portal brasileiro de notícias especializado no mercado editorial.

Após a criação da App Store em 2008, o aplicativo do *Wattpad* passou a estar disponível para dispositivos iPhone, Android e Blackberry[6]. Em 2010, sua equipe cresceu significativamente, chegando a seis funcionários em tempo integral e quatro estudantes em cooperação. Com o tempo, o *Wattpad* se transformou em um espaço colaborativo, onde qualquer pessoa com mais de treze anos pode criar uma conta utilizando um e-mail ou acesso do facebook, publicar suas próprias histórias, ler produções de outros autores ou combinar as duas atividades.

Em 2012, a plataforma passou por um rápido crescimento. Nesse ano, a empresa conseguiu levantar 17,3 milhões de dólares em uma rodada de financiamento Série B. Dois anos depois, recebeu reconhecimentos importantes, sendo nomeado a Melhor Startup Canadense e Empregador do Ano pela Techvibes[7], enquanto Allen e Ivan foram premiados como Empreendedores do Ano pela Ernst & Young[8]. O número de usuários também passou a crescer de forma acelerada, levando a plataforma a ultrapassar 1 bilhão de minutos de uso mensal (*Wattpad*, 2024).

Em maio de 2021, o *Wattpad* anunciou em seu site que havia sido adquirido pela Naver, empresa de tecnologia da Coreia do Sul, em uma transação de dinheiro e ações avaliada em mais de US$ 600 milhões. Mesmo após a aquisição, o *Wattpad* manteve sua sede no Canadá, sob a liderança dos fundadores Allen Lau e Ivan Yuen, mas Allen Lau passou a se reportar ao CEO da *WEBTOON*[9], Jun Koo Kim.

O *Wattpad* reúne diversas ferramentas que oferecem múltiplas possibilidades aos usuários. Alguns recursos podem variar conforme o modo de acesso, seja pelo site ou pelo aplicativo, resultando em limitações ou funcionalidades ampliadas. E organiza suas funcionalidades em diferentes seções que desempenham funções distintas, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Ferramentas do *Wattpad*

FERRAMENTAS	FUNÇÕES
Iniciar	Exibe recomendações personalizadas com base em gênero, popularidade e obras em andamento, sendo a primeira aba vista ao fazer login.
Pesquisar	Permite buscar obras por título, autor, hashtags e categorias temáticas, oferecendo acesso a diversos gêneros, como romance, ação e suspense.

[6] Antiga linha de dispositivos móveis
[7] Site canadense de notícias e mídia focado em tecnologia e startups.
[8] Rede global de serviços profissionais.
[9] Plataforma sul-coreana de história em quadrinhos digital.

Biblioteca	Armazena obras selecionadas para leitura, permite uso limitado do modo offline e possibilita criar listas de leitura públicas ou privadas.
Perfil	Oferece personalização com foto, capa e biografia, mostra seguidores e seguidos e inclui um mural onde seguidores podem interagir com o usuário.
Atualizações	Reúne notificações sobre novos capítulos publicados por autores, seguidores, interações nas obras e comunicados oficiais da plataforma.
Escrever	Permite criar e gerenciar obras diretamente na plataforma, oferecendo recursos para redigir textos, manter histórias privadas ou publicá-las. Também possibilita adicionar capa, título, sinopse, categoria e organizar todo o conteúdo da obra.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Os capítulos das obras costumam ser liberadas diariamente ou semanalmente, muitas vezes sem revisão prévia, embora alguns escritores optem por disponibilizar o livro completo e revisado. Cada capítulo, pode receber um título, capa, imagens ou até um vídeo do YouTube. Aliás, é possível centralizar o texto ou alinhá-lo à esquerda ou à direita, além de aplicar negrito e itálico, porém, sem a opção de justificação. Por isso, para Memento e Vieira (2023), na perspectiva dos multiletramentos, a plataforma contribui para o desenvolvimento de letramentos digitais, visuais e literários.

Quando uma obra é publicada, os leitores podem adicioná-la à própria biblioteca, comentar partes do texto ou deixar opiniões ao final de cada capítulo, além de votar e compartilhar. A quantidade de visualizações, comentários e votos, tanto do livro inteiro quanto de cada parte, fica visível de forma pública. A possibilidade de interação torna as obras mais visíveis e favorece a circulação dos textos, ao mesmo tempo em que os autores recebem retornos constantes dos leitores. Esse contato, embora não determine a qualidade literária das obras, influencia o ritmo de produção, a permanência do leitor e a construção de vínculos em torno das narrativas publicadas.

Quando o acesso é feito pelo aplicativo, o usuário pode optar entre diferentes modos de exibição de leitura, como deixar a tela em branco, escura ou em tom amarelado, além de ajustar o tamanho da fonte e selecionar o tipo de letra conforme sua preferência. Atualmente, o aplicativo passou a veicular anúncios entre os capítulos como forma de sustentação econômica da plataforma.

Porém, a criação dos planos *Wattpad* Premium e Premium+ introduziu a possibilidade de uso sem anúncios e de acesso a funcionalidades adicionais, como leitura offline, disponibilidade ampliada de histórias, recebimento de moedas em compras e acesso às chamadas Seleções Premium, mediante assinatura mensal ou anual.

Entre as ações que favorecem autores e leitores na plataforma, destaca-se o *Wattpad* Originals. Esse programa escolhe algumas histórias e oferece apoio aos escritores durante a preparação das obras. Os capítulos ficam disponíveis de forma exclusiva para assinantes, e os autores podem receber remuneração por meio de desbloqueios com moedas ou pela assinatura premium.

A isso acrescenta-se o Programa de Criadores do *Wattpad*, que disponibiliza suporte editorial e recursos formativos a autores que atendem a critérios mínimos, incluindo orientação profissional, *webinars, workshops* e a possibilidade de apresentar projetos ao *Wattpad Originals.*

Há ainda o *Wattpad WEBTOON Studios*, estúdio responsável por adaptar obras oriundas do *Wattpad* e do *WEBTOON* para mídias audiovisuais, como filmes e séries, e o *Wattpad* Books, selo editorial da empresa, que seleciona narrativas promissoras e as publica em formato físico ou digital, inserindo-as no mercado editorial tradicional.

Isso mostra que o *Wattpad*, obviamente, se insere em um contexto globalizado e mercadológico, além de abrigar narrativas alternativas, também opera com estratégias de publicidade, monetização e contratos editoriais.

Ao mesmo tempo em que amplia as vozes presentes no espaço literário, a plataforma participa da lógica da indústria cultural, em que obras mais populares tendem a receber maior visibilidade em detrimento de produções menos convencionais. Como será discutido no próximo tópico, esse contexto recai diretamente sobre as práticas leitoras e participativas do leitor juvenil no *Wattpad*.

3. 1 Entre leitura e participação: o leitor juvenil no *Wattpad*

A leitura no *Wattpad* não pode ser entendida apenas como a leitura feita em meio digital, nem somente como resultado das ferramentas da plataforma. Trata-se, principalmente, de uma mudança na forma de ser leitor, especialmente entre os jovens, que leem em um ambiente marcado pela rapidez das informações, pelo contato frequente com textos curtos e fragmentados e pela convivência diária com as dinâmicas das redes sociais no ciberespaço.

É justamente isso que Santaella (2021, p. 16) destaca ao afirmar que, desde que as telas passaram a ocupar nosso dia a dia, nós nos tornamos leitores diferentes daqueles que liam apenas no livro impresso. A leitura no *Wattpad* confirma essa transformação, ao revelar como o leitor contemporâneo se ajusta às novas práticas e modos de leitura proporcionados pelo ambiente digital.

Ao circular por narrativas híbridas, que mesclam referências da cultura pop, do audiovisual, dos jogos e das redes sociais, o leitor juvenil no *Wattpad* constrói um imaginário literário menos centrado na tradição e mais atento às linguagens do presente. Isso não significa empobrecimento cultural, mas reorganização de referências, em que a literatura dialoga com outras formas de produção simbólica que compõem o cotidiano desse leitor.

Assim, a prática leitora no *Wattpad* revela um leitor que lê de forma estratégica, selecionando narrativas que dialogam com seu momento de vida, com suas referências culturais e com suas necessidades emocionais. A leitura não se apresenta como atividade neutra, mas como escolha situada, atravessada por fatores sociais, afetivos e tecnológicos.

O que fica evidente a partir de uma análise preliminar dos livros mais populares presentes na plataforma. Muitos leitores, jovens ou não, consomem predominantemente fanfics cujos protagonistas são integrantes reais de grupos de K-pop, gênero musical originário da Coreia do Sul.

Isso ocorre, em grande parte, porque o *Wattpad* abriga uma forte cultura de *fandoms*, termo que, segundo Martino (2015), deriva do inglês *fan kingdom* e designa o conjunto de fãs organizados em torno de um produto midiático. Mas, na plataforma, essa lógica não se restringe ao universo do K-pop, ela se estende também a séries, filmes, animes, novelas brasileiras e outros conteúdos amplamente difundidos na cultura digital.

Além das fanfics, é possível notar um número alto de leitores interessados em obras que retratem personagens LGBTQIAP+. Livros que abordam diferentes orientações sexuais e identidades de gênero costumam ganhar grande visibilidade, assim como narrativas de *dark romance*[10], hot[11], *enemies to lovers* (em português, inimigos para amantes)[12], CEO[13] e máfia[14]. Esses temas são bastantes buscados pelos usuários do *Wattpad*, o que se reflete no próprio sistema interno de recomendações e filtros.

Ao acessar a ferramenta de busca e selecionar a opção de filtragem pelo aplicativo do *Wattpad*, surgem sugestões de tags com esses conteúdos, como ilustrado na imagem a seguir.

Figura 1 – Tags recomendadas pelo sistema de filtragem de busca do *Wattpad*

[10] Romance que possui relações amorosas sombrias.
[11] Obras com conteúdo de natureza sexual.
[12] Trama em que inimigos acabam se apaixonando.
[13] Narrativas que giram em torno de um protagonista que é CEO (diretor executivo) poderoso, rico e influente.
[14] Abrange enredos que envolvem personagens ligados ao crime organizado.

Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2025.

Além dos temas já citados, no *Wattpad* também aparecem obras muito populares que exploram fenômenos contemporâneos, como ABO[15], bully romance[16], histórias sobre pactos perigosos, vilões que são "salvos" pela trama, romances tóxicos e várias outras narrativas que envolvem desejo, risco e transgressão. Essas tendências não surgem por acaso, elas refletem questões culturais, desejos coletivos etc. Na maioria das vezes, esse movimento criativo traz algumas problemáticas que precisam ser consideradas. Martins *et al* (2022) diz que:

> As obras literárias, que vão desde mistérios até às mais tocantes histórias de amor, têm feito parte da vida de inúmeras pessoas em todo o mundo, compondo assim o imaginário dos leitores. No entanto, algumas problemáticas são visíveis ao decorrer destas obras, tendo como principal exemplo o andamento dos relacionamentos nos livros de romances. Em sua maioria, essas histórias apresentam-se de maneira conflituosa, resultando assim, em relacionamentos abusivos, que para Barreto (2015) caracterizam-se por uma relação de posse, poder e controle, sendo estes fatores romantizados por muitos escritores, fazendo-se parecer que destes relacionamentos se chega ao amor ideal (Martins *et al*, 2022, p. 104)

A posição do *Wattpad* diante disso inclui diretrizes de conteúdo, Código de Conduta, Termos de Serviço e Política de Privacidade, que reforçam a proibição da circulação de obras com conteúdo abusivos ou proibidos. Além de que garante a remoção desse tipo de material, mas isso ainda depende, em grande parte, das denúncias feitas pelos próprios usuários.

Questões como essas, como exposição precoce, circulação de conteúdos sensíveis, ausência de mediação, impacto emocional sobre jovens leitores, ampliam o debate para além do *Wattpad* e mostram que o problema não nasce na esfera digital, mas ganha novas dimensões dentro dela. A plataforma apenas evidencia tensões que já existiam no campo da literatura, da

---

[15] Narrativas que dividem os personagens em alfas, betas e ômegas.
[16] Obra "romântica" em que o relacionamento começa a partir de provocações, humilhações ou violência emocional entre os personagens.

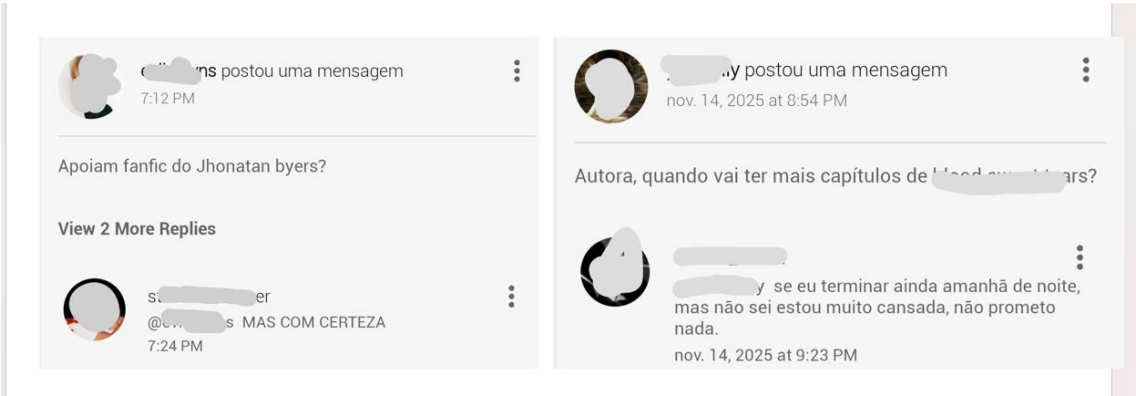
educação e da cultura, mas que, no ambiente online, se tornam mais urgentes e mais difíceis de contornar.

Agora, ao que diz respeito a maneira como os leitores se comportam no *Wattpad*, é relevante mencionar que eles interagem constantemente entre si sobre obras e assuntos dos quais gostam, seja por meio de clubes, fóruns de discussão, comentários, feedback, murais de conversas ou troca de leituras.

Essas práticas acabam formando grupos organizados em torno de interesses comuns, o que evidencia a criação de comunidades virtuais nos termos descritos por Schlemmer e Carvalho (2005). Para os autores, essas comunidades configuram-se como redes de comunicação interativa constituídas pelos próprios participantes, reunidos por objetivos ou interesses compartilhados, e capazes de integrar múltiplas formas de expressão, diferentes valores e até conflitos, em razão de sua natureza diversa e versátil.

A imagem abaixo, que mostra o mural de conversas de usuários da plataforma *Wattpad*, exemplifica essa dinâmica participativa.

Figura 2 – Interações entre leitores e autores no mural de conversas do *Wattpad*



Fonte: Captura de tela feita pela autora, 2025.

Muitos leitores no *Wattpad*, especialmente os mais jovens, usam esses espaços para explorar diferentes facetas de sua personalidade, crenças e emoções de uma forma que talvez não fosse possível em seu ambiente social físico. Essa dinâmica se articula ao que aponta Martino (2015), ao explicar que a participação em uma comunidade está diretamente relacionada à construção de uma identidade que dialogue com os valores e características desse grupo. Além de que no ambiente virtual, esse processo possibilita a criação e a reinvenção de si, algo que ocorre com maior facilidade do que no mundo real, uma vez que, nas interações presenciais, embora seja possível ocultar certos traços pessoais, nem todos podem ser efetivamente disfarçados.

O que também nos leva a outro ponto a ser destacado, a relação entre leitura e temporalidade. No *Wattpad*, muitos leitores acompanham a mesma história por semanas ou até meses, criando um vínculo duradouro com a narrativa. Isso vai contra a ideia de que a leitura no ambiente digital é sempre rápida ou superficial. Mesmo acontecendo em partes, essa leitura se acumula ao longo do tempo, envolve emoções, cria expectativa e gera fidelidade ao texto. Assim, o tempo da leitura não é necessariamente curto, mas adaptado à rotina e ao ritmo de vida do leitor atual.

Pensar a leitura no *Wattpad* a partir do leitor implica deslocar o olhar do julgamento para a compreensão. Não se trata de idealizar a plataforma nem de negar suas problemáticas, mas de reconhecer que o leitor jovem que ali se forma é resultado de um contexto histórico específico.

Suas práticas leitoras, longe de serem meramente passageiras ou superficiais, constituem um campo legítimo de investigação, capaz de revelar como a literatura continua a existir, a se transformar e a produzir sentido em meio às dinâmicas tecnológicas do mundo contemporâneo.

O leitor desenvolve competências ao lidar continuamente com estruturas recorrentes de gêneros contemporâneos, com conflitos narrativos complexos e com personagens ambíguos. Mesmo fora da lógica escolar, ele aprende a ler extensivamente, a acompanhar enredos em desenvolvimento e a reconhecer padrões literários.

4 METODOLOGIA

A metodologia corresponde ao conjunto de procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, indicando os caminhos percorridos para a construção do estudo. A partir dessa compreensão, este trabalho organiza seus procedimentos metodológicos por meio da caracterização da pesquisa, que permite situar e delimitar o tipo de investigação realizada, bem como da definição do instrumento de coleta de dados, elemento essencial para a obtenção das informações necessárias à análise e aos resultados.

4.1 Caracterização de Pesquisa

A presente investigação caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, articulado a uma abordagem quantitativa. No que se refere à pesquisa quantitativa, Lamattina *et al.* (2024) assinalam que esse tipo de investigação assume relevância em diferentes campos

do conhecimento por se apoiar em dados numéricos, possibilitando análises mais objetivas e decisões mais precisas.

Os dados empíricos foram coletados por meio de um questionário elaborado especialmente para usuários da plataforma *Wattpad*. Para o tratamento das informações, realizou-se uma análise descritiva dos dados, com interpretação dos resultados numéricos, buscando entender, de forma quantitativa, como os usuários constroem suas relações de leitura a partir da plataforma.

A partir disso, a pesquisa também se propôs a compreender as práticas leitoras juvenis no contexto digital, com foco no *Wattpad*, observando de que maneira a plataforma favorece o contato contínuo com a leitura e contribui para a ampliação do repertório literário, bem como a forma como a leitura em ambientes digitais se organiza atualmente em termos de acesso, motivação e relação com o texto literário.

4.2 Instrumento da coleta de dados

O instrumento para a coleta de dados consistiu em um questionário digital elaborado especificamente para esta pesquisa, por meio da plataforma Google Forms. O questionário foi composto por cinco questões fechadas, do tipo múltipla escolha, e uma questão discursiva, totalizando seis itens. Para Lamattina *et al.* (2024, p. 46), "em pesquisas quantitativas, as perguntas fechadas são preferidas, pois facilitam a quantificação e análise dos dados". O formulário permaneceu disponível para respostas entre 25 de agosto e 20 de novembro de 2025.

O link do questionário foi divulgado individualmente no mural de conversas dos usuários brasileiros da plataforma *Wattpad*, estratégia escolhida por possibilitar o alcance direto da comunidade ativa de leitores. A publicação continha informações sobre os objetivos da pesquisa, os critérios etários definidos para participação e a garantia de anonimato das respostas. Pois, segundo Manzato e Santos (2012), é fundamental apresentar aos participantes, de maneira clara e objetiva, o propósito do estudo, a relevância da investigação e as condições de confidencialidade.

A participação ocorreu de forma voluntária, e os respondentes acessaram o formulário por meio do link disponibilizado, preenchendo-o autonomamente. O público-alvo foi composto por indivíduos entre 15 e 24 anos, faixa etária que, neste estudo, define o público juvenil, conforme a delimitação adotada pelo IBGE (1999) para caracterizar a população jovem. Ao final do período de coleta, foram obtidas 92 respostas válidas.

5 ANÁLISE DE DADOS

A análise quantitativa dos dados teve início com o tratamento e a organização das respostas coletadas no questionário aplicado aos usuários do *Wattpad*. A partir dessa etapa, foi possível calcular a frequência e a porcentagem das respostas, contemplando informações referentes à idade dos participantes, às alternativas de múltipla escolha e às motivações declaradas para o uso da plataforma como ambiente de leitura. Os resultados são apresentados a seguir com o objetivo de evidenciar os padrões observados e proporcionar uma compreensão objetiva do fenômeno investigado.

Considerando que o *Wattpad* é amplamente reconhecido como um aplicativo utilizado pelo público juvenil, conforme informado pela própria plataforma (2024), a coleta de dados referentes à faixa etária buscou delimitar esse grupo de usuários. Para isso, foi feita a seguinte pergunta: "Qual sua idade?". A seguir, apresenta-se a Tabela 2, que mostra a distribuição etária dos participantes da pesquisa.

Tabela 2 – Faixa etária dos participantes

RESPOSTAS	PORCENTAGENS
15 anos	35,9%
16–17 anos	21,7%
18–20 anos	19,6%
21–24 anos	22,8%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A distribuição obtida, 35,9% com 15 anos; 21,7% entre 16 e 17; 19,6% entre 18 e 20; e 22,8% entre 21 e 24 anos, mostra que a plataforma alcança diferentes segmentos dentro da juventude, não se restringindo apenas à adolescência inicial. Essa variação de idade revela que o *Wattpad* é usado por jovens de diferentes faixas etárias, fazendo parte das práticas digitais desse público e estando presente em vários perfis dentro do recorte pesquisado.

A compreensão das razões que levam os leitores a recorrerem ao *Wattpad* como plataforma de leitura é fundamental para identificar padrões de adesão. Por esse motivo, incluiu-se a pergunta: *"Por que você começou a ler no Wattpad?",* com o objetivo de mapear os fatores que motivaram essa escolha diante de outras possibilidades disponíveis. As opções de resposta foram elaboradas com base em características recorrentes da plataforma e em padrões de uso associados ao seu público. A tabela 3 a seguir apresenta a distribuição dessas motivações entre os participantes.

Tabela 3 – Motivos para começar a ler no *Wattpad*

RESPOSTAS	PORCENTAGENS
Gratuidade no acesso	19,6%
Recomendação de amigos	21,7%
Interesse em acompanhar autores independentes	6,5%
Vasta variedades de gêneros literários e temáticas disponíveis	28,3%
A facilidade de acesso pelo celular/computador	6,5%
Outros	13%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A variedade de gêneros e temas, que aparece com maior destaque (28,3%), mostra que a plataforma atende às demandas atuais por narrativas que dialogam com identidades diversas. Nesse sentido, o *Wattpad* pode ser entendido como uma extensão da chamada "zona de conforto" do leitor no ambiente digital, conforme discutem Moura e Ferreira (2017), já que, segundo os autores, essa zona se constrói quando o leitor encontra um espaço alinhado às suas preferências pessoais.

A recomendação entre amigos (21,7%) aparece como o segundo motivo mais relevante para que os participantes tenham iniciado suas leituras no *Wattpad*, ressaltando a força das dinâmicas de circulação afetiva na cultura digital. O que também vai de encontro com o que alega Jenkins *et al* (2014), ao dizer que o ato de compartilhar histórias e recomendações é uma prática antiga e própria do ser humano, que existe desde antes das tecnologias digitais. Essa ideia ajuda a entender por que, mesmo nas plataformas atuais, o valor das leituras é muito influenciado pelo que as pessoas indicam e comentam entre si, e não apenas pelas opiniões de críticos especializados.

A gratuidade no acesso (19,6%), embora não apareça como o principal fator, ganha relevância quando considerada a realidade das desigualdades econômicas que atravessam o público jovem brasileiro. Como aponta Demo (2009), o alto custo dos livros impressos limita o acesso à leitura para muitas pessoas, enquanto os livros digitais ajudam a reduzir essas barreiras ao ampliar as possibilidades de contato com o texto literário. Essa lógica também se aplica ao *Wattpad*, que, ao disponibilizar narrativas de forma gratuita, amplia o acesso à leitura e favorece a circulação de produções literárias no meio digital.

Os motivos menos recorrentes, interesse em acompanhar autores independentes e facilidade de acesso pelo celular ou computador (ambos com 6,5%), destacam tendências próprias da cultura digital. O primeiro reforça a observação de Oliveira (2021), ao mostrar que

o *Wattpad*, enquanto espaço de autopublicação, contribui para a visibilidade de novos escritores e demonstra que o público não se restringe apenas a autores já consolidados. Isso mostra que a plataforma não funciona apenas como um espaço de leitura ocasional, mas também como um ambiente de descoberta, no qual leitores acompanham trajetórias autorais em construção e criam vínculos com escritores ainda não consagrados. O segundo motivo, por sua vez, ressalta a relevância de plataformas que possibilitam uma leitura flexível em múltiplos dispositivos, aspecto central no consumo contemporâneo de narrativas digitais.

A categoria "outros" (13%) reúne motivações variadas e mais subjetivas, já que o uso do *Wattpad* não segue um padrão único. Esse dado reforça que a plataforma é apropriada de diferentes formas pelos leitores, atendendo a interesses diversos e cumprindo funções múltiplas.

Para avaliar se o uso do *Wattpad* exerce influência na ampliação dos hábitos de leitura, foi incluída a pergunta: *"A leitura através do Wattpad lhe incentivou a ler gêneros literários que você não costumava ler?"*. A intenção foi identificar se a exposição a obras diversificadas dentro da plataforma contribuiu para que os participantes explorassem novos gêneros, ampliando seu repertório literário. As respostas foram organizadas de modo a permitir a observação do impacto percebido pelos leitores, conforme apresentado na tabela 4 a seguir.

Tabela 4 – Influência do *Wattpad* na exploração de novos gêneros literários

RESPOSTAS	PORCENTAGENS
Sim, vários gêneros	45,7%
Sim, mas apenas alguns gêneros	34,8%
Não, continuo nos mesmos gêneros	19,6%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

O grupo de 45,7%, que passou a ler vários novos gêneros (Tabela 4), sugere que o *Wattpad* funciona como um espaço de experimentação literária. A forma como a plataforma é organizada, com recomendações, destaque para tendências e troca entre leitores, facilita o contato com textos que o leitor normalmente não procuraria. Já os 34,8% que conheceram apenas alguns novos gêneros apontam uma mudança mais limitada, que não altera totalmente os hábitos de leitura, mas indica que o *Wattpad* consegue ampliar o repertório do leitor, ainda que de forma seletiva.

Já os 19% que não mudaram seus hábitos deixam claro que a diversidade oferecida pelo *Wattpad* não garante, por si só, transformação das práticas de leitura, alguns leitores priorizam estabilidade, afinidade temática ou simplesmente utilizam a plataforma como extensão de seus interesses já estabelecidos.

Para detalhar quais mudanças ocorreram nos hábitos de leitura daqueles que afirmaram terem sido incentivados pelo *Wattpad* a explorar novos gêneros (tabela 4), foi incluída a pergunta discursiva: *"Se você respondeu 'sim' na pergunta anterior, indique os gêneros literários que você tenha começado a ler"*. Essa etapa buscou identificar, de forma mais específica, quais gêneros literárias passaram a integrar o repertório dos participantes após o uso da plataforma. As indicações fornecidas pelos participantes foram registradas e distribuídas conforme os gêneros mencionados, sendo apresentadas na tabela 5 abaixo:

Tabela 5 – Gêneros literários que os participantes passaram a ler

RESPOSTAS	PORCENTAGENS	RESPOSTAS	PORCENTAGENS
Romance	55,7%	Poesia	6,5%
Fantasia	21,3%	Aventura	6,5%
Terror	18%	Mistério	4,9%
Ficção ou ficção científica	11,5%	Comédia	1,6%
Suspense	9,8%	Drama	1,6%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Os dados da Tabela 5 permitem compreender, ainda que individual em cada resposta, que esse movimento está ligado ao modo como a plataforma favorece a ampliação das experiências de leitura. Interpretação que se aproxima das discussões propostas por Filho (2024), ao considerar que a leitura em dispositivos digitais amplia a acessibilidade à literatura, permitindo que qualquer pessoa, com internet e um aparelho eletrônico, alcance uma vasta biblioteca virtual, superando barreiras físicas e, em muitos casos, até linguísticas.

Ao ter contato com gêneros que antes não faziam parte de sua rotina, os leitores tendem a explorar outras formas narrativas, o que pode se estender para além do próprio *Wattpad*. Considerando que a literatura é um campo vasto e inesgotável, a disposição dos participantes em experimentar outros gêneros sugere um processo de formação contínua, no qual a leitura deixa de ser um hábito restrito a preferências fixas e se transforma em um espaço de descoberta. Assim, os dados apontam para um movimento de exploração orientado, no qual a experiência inicial no *Wattpad* funciona como impulso para que o leitor reconheça a diversidade literária disponível e se permita transitar por novas possibilidades de leitura.

A partir do objetivo de compreender o grau de engajamento dos participantes com a plataforma, foi incluída a pergunta: "*Com que frequência você lê histórias no Wattpad?*". A análise dessa informação permite observar como os hábitos de leitura se distribuem entre os usuários, evidenciando tanto a intensidade do uso quanto a regularidade com que a plataforma

integra a rotina de consumo literário dos respondentes. Essas variações de leitura estão apresentadas de forma detalhada na tabela 6 abaixo.

Tabela 6 – Regularidade com que os participantes leem histórias no *Wattpad*

RESPOSTAS	PORCENTAGENS
Uma vez por semana	8,7%
Algumas vezes por semana	38%
Diariamente	44,6%
Raramente	8,7%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Os resultados (tabela 6) mostram que a maioria dos participantes leem no *Wattpad* com bastante frequência, principalmente diariamente (44,6%) ou algumas vezes por semana (38%). Isso demonstra que, para grande parte do grupo, a plataforma está inserida de forma consistente na rotina. Mesmo que os dados não expliquem por que isso acontece, é possível entender esse comportamento dentro de um cenário atual em que a leitura por aplicativos/sites se tornou comum, já que está ligada ao uso constante de dispositivos eletrônicos, ao acesso rápido aos conteúdos e ao próprio modo como o *Wattpad* funciona. De encontro a isso, Ferreira e Moura (2017), argumenta que

> Muito se diz que "a geração de hoje em dia não lê" ou que "só querem saber de internet", o que é bastante contraditório. Um jovem que passa horas em frente ao computador está sempre em contato com a leitura. É certo dizer que provavelmente não está lendo Shakespeare, mas algo que goste e que faça parte de sua zona de lazer. Aqui está toda a sacada, o prazer como consequência da leitura (Ferreira e Moura, 2017, p. 5).

A presença de um grupo menor que lê raramente ou apenas uma vez por semana (8,7%) está associada a diferentes formas de uso do *Wattpad*. Parte dos usuários mantém uma relação frequente com a plataforma, enquanto outros a utilizam apenas de forma ocasional, em momentos específicos.

A próxima questão buscou identificar se o *Wattpad* influencia a motivação dos participantes para a leitura de modo mais amplo. Isso é importante porque a plataforma não funciona apenas como um espaço de entretenimento, mas também pode despertar interesse por outros tipos de textos e reforçar o hábito de ler fora do aplicativo. Por isso, perguntou-se: *"Você sente que o Wattpad aumenta sua motivação para a leitura em geral?"* A tabela 7 seguinte mostra os resultados coletados.

Tabela 7 – Percepção dos participantes sobre o aumento da motivação para a leitura em geral a partir do uso do *Wattpad*

RESPOSTAS	PORCENTAGENS
Sim, bastante	67,4%
Parcialmente	23,9%
Pouco	3,3%
Não	5,4%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

As respostas da Tabela 7 permite compreender que a maioria dos participantes percebe um aumento na motivação para a leitura. O percentual mais elevado é o de 67,4%, correspondente à opção "Sim, bastante", o que se relaciona a uma experiência de leitura mais intensa dentro da plataforma. Para esse grupo, o *Wattpad* aparece associado à manutenção e ao aprofundamento do contato com a leitura.

Já o grupo que respondeu "Parcialmente" (23,9%) aponta para uma experiência menos regular. Nesses casos, a motivação aumenta de forma mais pontual, o que pode estar ligado a um uso mais específico do aplicativo, restrito a determinados momentos ou a tipos particulares de conteúdo. Isso contribui para compreender que o impacto do *Wattpad* sobre a motivação leitora varia conforme a forma como cada usuário se relaciona com a plataforma.

As respostas "Pouco" (3,3%) e "Não" (5,4%) mostram que apenas uma parcela pequena não identifica influência relevante. A presença desse grupo também é relevante porque aponta que o *Wattpad* não é suficiente, por si só, para modificar o comportamento de leitura de todos os usuários, há perfis que não ampliam sua motivação mesmo com uso frequente da plataforma.

6 CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa, procurou-se compreender o Wattpad como um espaço relevante para a formação de leitores juvenis na atualidade, levando em conta as mudanças no livro, nas formas de leitura e nas dinâmicas culturais do ambiente digital. Os resultados obtidos permitem compreender que a plataforma funciona como um importante espaço de mediação literária, sobretudo por possibilitar práticas de leitura que acontecem fora dos contextos escolares e institucionais tradicionais, mas que, ainda assim, exercem um papel formativo significativo para os jovens leitores.

Em relação aos objetivos propostos, o estudo alcançou o objetivo geral ao analisar o *Wattpad* como ferramenta de formação de leitores juvenis na era digital. Quanto aos objetivos específicos, constatou-se que a passagem do livro impresso para o digital alterou as formas de

acesso ao texto e os modos de leitura, ampliando as possibilidades de circulação e contato com narrativas literárias. Observou-se, ainda, que a leitura no ciberespaço ocorre por meio de percursos não lineares, marcados pela navegação entre textos, hiperlinks e diferentes linguagens, exigindo do leitor escolhas constantes, seleção de informações e integração entre texto escrito e outros recursos digitais. Por fim, verificou-se que o *Wattpad* contribui para a consolidação da leitura no contexto juvenil ao oferecer um ambiente que facilita o acesso frequente e diversificado a textos literários, favorecendo a aproximação dos jovens com a leitura literária.

Falar sobre a evolução do livro impresso para o digital é um passo teórico indispensável para compreender o leitor no ciberespaço, e, de modo mais específico, o leitor no *Wattpad*, porque essa transição não diz respeito apenas à mudança de suporte, mas à reorganização estrutural das práticas de leitura, dos modos de circulação dos textos e da própria posição ocupada pelo leitor no processo literário.

Os dados analisados indicam que o *Wattpad* não se limita a oferecer acesso facilitado a textos literários, mas cria condições para a consolidação de hábitos de leitura baseados na regularidade, na permanência e no envolvimento do leitor com as narrativas.

A leitura, nesse ambiente, deixa de ser uma atividade pontual ou obrigatória e passa a integrar o cotidiano dos jovens, associando-se a práticas de escolha, acompanhamento contínuo de histórias e construção de vínculos com autores e obras. Tal aspecto revela que a formação do leitor juvenil, no cenário digital, ocorre de maneira processual e sustentada, e não apenas episódica.

Outro ponto relevante diz respeito à ampliação do repertório literário dos leitores. Os resultados demonstram que o *Wattpad* favorece o contato com diferentes gêneros, estilos narrativos e formas de escrita, possibilitando experiências de leitura mais diversificadas. Dessa forma, a plataforma atua como um espaço de descoberta literária, estimulando a curiosidade e incentivando o deslocamento do leitor para além de seus interesses iniciais, ainda que de maneira gradual e seletiva.

À luz do referencial teórico mobilizado, especialmente Chartier (1998), Santaella (2006) e Martino (2015), é possível compreender que essas práticas leitoras não representam uma ruptura com a leitura tradicional, mas uma reconfiguração das formas de ler, mediadas por novos suportes e linguagens. O leitor que emerge no contexto digital é atravessado por múltiplas experiências cognitivas e culturais, nas quais o texto circula de maneira mais fluida, fragmentada e interativa. Nesse sentido, o *Wattpad* evidencia como o meio técnico influencia os modos de apropriação do texto, sem, contudo, esvaziar o valor da leitura literária.

Dessa forma, este estudo mostra que o *Wattpad* pode ser visto como um espaço que ajuda na formação do leitor, mesmo não sendo uma ferramenta de ensino formal. Reconhecer o potencial da plataforma não significa substituir a leitura feita na escola, mas entender que, hoje, os jovens se formam como leitores em vários espaços, e não apenas na sala de aula. Considerar isso na educação pode ajudar a criar propostas mais próximas da realidade digital e da forma como os jovens se relacionam com a literatura.

REFERÊNCIAS

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANTON, James (org.). **O livro da História**. São Paulo: Globo Livros, 2017.

CERVI, Emerson Urizzi. **Manual de métodos quantitativos para iniciantes em Ciência Política.** Curitiba: CPOP-UFPR, 2017.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CUNHA, V. S. **O mercado editorial digital brasileiro pelo ponto de vista do escritor:** um estudo sobre a escolha de plataformas de publicação e divulgação. 128 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto Coppead de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

DANTAS, Taísa. Aplicativos móveis para praticar a leitura social: análise e avaliação de recursos úteis. **Palabra clave**, v. 7, n. 2, p. 9-10, 2018.

DEMO, Pedro. **Educação Hoje:** "Novas" Tecnologias, Pressões E Oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

DUARTE, Elaine Cristina et al. Práticas de leitura na era do texto digital. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 12, p. 56-61, 2010.

FIGUEIREDO, Andrea; BRISOLA, Elisa Maria Andrade; PORTUGAL, Nilton Santos. Jovens da geração Z: trajetórias de vidas firmadas pela presença familiar. **Revista Foco**, Varginha, v. 18, n. 4, p. 1–18, 2025.

FREDERICO, Aline; CARDOSO, Elizabeth *et al*. **Literatura digital para crianças e jovens:** teoria e prática da experiência estética. São Paulo: Educ, 2024.

FILHO, Cornélio Alves de oliveira. **Leitura digital versus leitura tradicional**: questões contemporâneas. 2024. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) –Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

IBGE. Departamento de População e Indicadores Sociais. **População jovem no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. Tradução de Diego Alfaro. São Paulo: Aleph, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.

LAMATTINA, A. de A. *et al.* **Quantificando Realidades:** Técnicas de Pesquisa Quantitativa. Brasília: Editora MultiAtual, 2024.

LIMA, Thayanny Kelinny Vasconcelos de; AMARAL, Luciana Carla da Silva; SILVA, Ananias Agostinho da. Escrever para quem? *Wattpad*, uma ferramenta para prática de leitura e escrita. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades,** n. 53, p. 95-113, 2022. Disponível em: https://www.unigranrio.br. Acesso em: 15 set. 2025.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, v. 17, p. 1-17, 2012.

MARTINS, Victor Hugo Silva *et al*. Relações abusivas e a romantização literária. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 7, n. 2, p. 103-103, 2022.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais:** linguagens, ambientes, redes. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MEMENTO, Rosangela Adriana do Amaral; VIEIRA, Mauriceia Silva de Paula. As potencialidades do *Wattpad* para o trabalho com a leitura e a escrita. **Revista Devir Educação, Lavras**, v. 7, n. 1, p. 1-24, 2023.

MOURA, Fábio José de Abreu; FERREIRA, Eliana de Lima. Literatura de massa**:** didática para instigar "novos" leitores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LITERATURA E EDUCAÇÃO (CONBRALE), 1., 2017, Campina Grande. **Anais eletrônicos** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/30326. Acesso em: 18 nov. 2025.

MEREGE, Ana Lúcia. **De onde veio o papel?** Ciência Hoje das Crianças, 2020. Disponível em: https://chc.org.br/artigo/de-onde-veio-o-papel/. Acesso em: 2 out. 2025.

MORAES, Léa Anny de Oliveira; ARENA, Adriana Pastorello Buim. Novas práticas de leitura: implicações no comportamento do aluno-leitor. ***ETD – Educação Temática Digital*,** Campinas, SP, v. 15, n. 2, p. 230–249, maio/ago. 2013.

OLIVEIRA, Sara Mendonça Poubel de. *Wattpad*: leitura e escrita no âmbito da internet. **PontodeAcesso: Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA**, Salvador, v. 15, n. 1/2, p. 125-137, abr./ago. 2021.

PAZ, Keli Almeida Bortoli. **A leitura no ambiente digital: um estudo sobre a formação de leitores no ciberespaço.** 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

PEREIRA, Lucas de Almeida. Os primórdios da informatização no Brasil: o "período paulista" visto pela ótica da imprensa. **História (São Paulo),** v. 33, n.2, p. 408-422, jul./dez. 2014.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital.** São Paulo: Giz Editorial, 2010.

PUBLISHNEWS. ***Wattpad*:** um planeta online de escritores e leitores. Publishnews, 2013. Disponível em: https://www.publishnews.com.br/materias/2013/11/07/74997-*Wattpad*-um-planeta-online-de-escritores-e-leitores. Acesso em: 15 set. 2025

ROSÁRIA, Catarina Castanheira da. **Diferentes formas de materialização de um livro:** Livro impresso, livro digital e livro híbrido. 2019. 141 f. Relatório de Projeto (Mestrado em Design Gráfico e Projetos Editoriais) — Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Porto, 2019.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos Hiper-Híbridos:** Linguagens e cultura na segunda era da internet. São Paulo: Paulus, 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço:** o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2006.

SCHLEMMER, Eliane; CARVALHO, José Oscar Fontanini de. Gestão de um consórcio nacional para educação a distância organizado na forma de comunidade virtual de aprendizagem: a estratégia da CVA-RICESU. **Colabor@(Curitiba),** São Leopoldo, v. 3, n. 10, p. 1-9, 2005.

WATTPAD. **Plataforma de leitura e escrita online**. *Wattpad*, 2025. Disponível em: https://www.*Wattpad*.com/. Acesso em: 04 mar. 2024.

ZAPPONE, Mirian HY. Fanfics: um caso de letramento literário na cibercultura**? Letras de hoje**, v. 43, n. 2, p. 1-5, 2008.